



Resultados do mês. Apesar de termos mantido uma performance boa até meados do mês, os resultados do fundo Blue Alpha de junho foram atrapalhados pela mudança de diretriz na reunião do FED, que explicitou projeções do comitê para altas de juros mais cedo do que imaginávamos. Nossos cenários assumiam que essa discussão ocorreria de maneira mais suave, ao longo do segundo semestre. O fundo teve retorno negativo de 41bps em junho (+7,20% em doze meses), com perdas majoritariamente em câmbio (-76bps) devido ao posicionamento vendido em dólar americano contra uma cesta de moedas. As bolsas globais não sentiram tanto a mudança de postura do FED, mas nosso portfólio cíclico acabou gerando perdas de 14bps no mês. Já as posições de juros tomadas apresentaram ganhos de 30bps, principalmente com as posições na América Latina.

Internacional. O grande evento do mês de junho, e porque não dizer um dos mais importantes do ano, foi a mudança de posição do FED em relação à sua visão da economia americana. Uma visão muito mais otimista em relação à Covid, crescimento econômico, e até mesmo ao mercado de trabalho. Por outro lado, também ressaltando que a visão de transitoriedade da inflação, amplamente enfatizada na reunião anterior, foi moderada nessa última, o que indica uma postura mais cautelosa do board em relação ao risco inflacionário futuro. Por fim, e não menos importante, o FED menciona que as discussões de tapering já podem começar a acontecer nas próximas reuniões e as projeções de taxas de juros dos membros do FED também já indicam duas altas para o ano de 2023. Para bom entendedor, o FED está se posicionando para reduzir os estímulos monetários mais cedo do que se esperava.

Qual foi o impacto desse super evento nos mercados? Positivo para a bolsa, que a cada dia atinge novos recordes de alta, nulo para o mercado de taxas de juros nominais, e altista para o mercado de juros reais, uma vez que os “break-evens” de inflação desabaram nas curvas futuras. Em relação ao mercado de câmbio, certamente o USD inverteu sua tendência de baixa, para iniciar uma trajetória de alta, especialmente contra moedas de G10. Nós temos duas reações a esse importante movimento: (i) não era esperado para esse momento do tempo, especialmente com muitas dúvidas em relação às novas variantes da Covid, e também ao mercado de trabalho, e (ii) pode ser lido como algo correto e preventivo pela autoridade monetária, uma vez que prepara o mercado para remoção dos estímulos, reduzindo a volatilidade futura.

Como gestores, nós precisamos sempre reajustar nossas posições vis-à-vis as mudanças inesperadas de cenário. Como entendemos que a natureza dessa mudança é positiva, estamos mantendo nossas posições otimistas em bolsa, a partir de um portfólio global bastante diversificado regional e setorialmente. Invertemos nossas posições em câmbio de short-USD, para long-USD, especialmente contra moedas “low yielders”, como é o caso do Euro, Yen e Franco Suíço. E no mercado de taxas de juros, migramos nossas apostas tomadas em juros nominais para tomadas em juros reais no mundo desenvolvido, ao passo que aumentamos posições tomadas em juros nominais na AL, especialmente em Chile e Colômbia, países enfrentam pressões de inflação curto-prazo e riscos político-fiscais de médio-prazo.

Brasil. Os mercados locais passam por uma espécie de distensão de riscos, derivados basicamente de dois fatores: (i) a normalização das taxas de juros, onde o BCB tem sido bastante assertivo na redução dos estímulos monetários, devido à alta da inflação, e (ii) o avanço da vacinação, que antecipa uma normalização da atividade econômica no Brasil, com evidente impacto positivo na bolsa e na moeda local. Mais para o final do mês, iniciam-se alguns ruídos com relação à CPI da Covid, à reforma tributária, e a crise hídrica. Nós continuamos com a visão de que o principal evento no país ainda é a vacinação, e a conseqüente reabertura da economia. Os riscos de um novo processo de impeachment nos parecem descontextualizado, uma vez que não interessa a nenhuma das principais correntes políticas que isto aconteça nesse momento, nem mesmo aos partidos de oposição, uma vez que estamos a exatos 15 meses da eleição presidencial. Quanto a reforma tributária, ainda somos céticos em relação a qualquer avanço material nessa área, que por natureza já é bastante contraditória e intrincada. Entendemos que a crise hídrica sim tem um potencial maior de impacto negativo no mercado, no entanto ainda achamos que o risco de racionamento nos parece controlado, pelo menos no curto prazo. Com isto, estamos mantendo posições estruturais compradas na bolsa brasileira, e posições táticas no BRL, estas em tamanho reduzido. Não temos posições em juros locais.

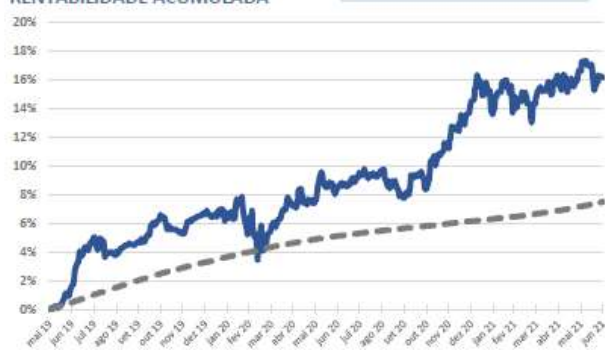
México. O segundo evento mais surpreendente do mês de junho, depois do evento do FED acima mencionado, foi a alta de juros pelo Banxico no México. Através de uma votação dividida em 3X2, o BC mexicano decidiu elevar os juros de 4% para 4,25%, surpreendendo amplamente o mercado, e causando uma grande elevação da curva de juros locais. Isto ao nosso ver agrega valor para a moeda mexicana, e de certa forma, reforça uma visão de crescimento mais positivo no país, o que é naturalmente muito bom para a bolsa local. Com base nesse movimento, e tendo em vista os impactos positivos na economia mexicana a partir do boom de crescimento nos EUA, estamos mantendo posições otimistas em bolsa e no peso mexicano.

Posicionamento. Num contexto de dados econômicos ainda robustos e mercados de ações pouco afetados pela mudança da postura do FED, mantemos uma concentração de risco maior em bolsas globais, com foco nos EUA, Europa e Brasil. As posições na Ásia foram reduzidas, devido à desaceleração econômica da região derivada dos impactos da pandemia e do aperto creditício na China. Nos juros, mantivemos posições tomadas, mas agora com ênfase nos juros reais americanos e em alguns países da América Latina. Já no câmbio, o mercado mais afetado pelo FED, revertemos as posições vendidas em dólar para compradas, principalmente contra moedas “low-yielders”.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ¹

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Início ²
2021	Fundo	-0,81%	0,10%	1,08%	0,64%	0,84%	-0,41%	-	-	-	-	-	-	1,43%	16,11%
	% CDI	-	73%	545%	308%	313%	-	-	-	-	-	-	-	106%	215%
2020	Fundo	-0,25%	-1,00%	0,53%	1,40%	0,08%	0,95%	0,84%	0,10%	-1,53%	0,52%	2,63%	2,96%	7,38%	14,47%
	% CDI	-	-	158%	491%	33%	443%	434%	61%	-	329%	1.758%	1.800%	267%	235%
2019	Fundo	-	-	-	-	-	1,39%	3,59%	-0,94%	0,65%	1,51%	-0,96%	1,26%	6,60%	6,60%
	% CDI	-	-	-	-	-	296%	633%	-	140%	313%	-	334%	201%	201%

RENTABILIDADE ACUMULADA



ESTATÍSTICAS

PL do Fundo	R\$ 20.502.600
PL médio mensal desde o início	R\$ 36.952.953
PL atual Fundo Master	R\$ 206.253.290
Retorno Acumulado	16,11%
Retorno Médio Mensal	0,58%
CDI Acumulado	7,49%
Volatilidade anualizada	4,94%
Sharpe	0,82
Número de meses negativos	7
Número de meses positivos	18
Número de meses abaixo do CDI	10
Número de meses acima do CDI	15
Maior rentabilidade mensal	3,59%
Menor rentabilidade mensal	-1,53%

¹ Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de taxas de administração e performance e bruta de impostos.

² Dados a partir de 31/05/2019, data da criação do fundo.

Rua Cristiano Viana, 401 - sala 1001 - Pinheiros
Tel. +55 11 4280-7442
blueline.com.br



A BlueLine não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos que consulte profissionais especializados antes de decidir sobre investimentos.